

Sumário

Introdução	1
1. Educação, Teologia e Ilustração: o Trânsito Institucional das Ideias das Reformas Pombalinas em Portugal e no Brasil como Meio de Formação do Clero Revolucionário Pernambucano de Princípios do Século XIX	17
1.1 - A institucionalização da ilustração lusa nas reformas pombalinas	17
1.2 - O Seminário de Olinda na formação liberal do clero revolucionário pernambucano do início do século XIX	37
1.3 - A teologia da ilustração como fundamento ideológico do clero revolucionário pernambucano de princípios do século XIX.....	56
2. O Constitucionalismo Anunciado: o Protagonismo do Clero na Formação do Pensamento Jurídico-Filosófico da Revolução Pernambucana de 1817 - A Revolução dos Padres	65
2.1 - Elementos originários da Revolução Pernambucana de 1817: a liderança intelectual do clero ilustrado.....	65
2.2 - O constitucionalismo ilustrado do clero revolucionário como crítica à Lei Orgânica da República de Pernambuco de 1817	85
2.2.1 - A soberania e a origem do poder.....	87
2.2.2 - O entendimento de nação.....	95
2.2.3 - O Estado de Direito	101
2.2.4 - As formas de Estado e de Governo.....	106

2.2.5 - A representação política.....	108
2.2.6 - Algumas outras liberdades.....	111
3. O Constitucionalismo Retomado: o Liberalismo no Ideal Constitucionalista de Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo – Frei Caneca, entre 1820 e 1824.....	119
3.1 - O desafio do vintismo no Brasil: as Juntas governativas e a proclamação sobre o que se deve entender por pátria do cidadão e os deveres para com a mesma pátria de Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo – Frei Caneca.....	120
3.2 - Bases de uma constituição imaginada: o pacto social no constitucionalismo de Frei Caneca	137
3.3 – A crítica revolucionária de Frei Caneca à Constituição Imperial brasileira: origens político-jurídicas da Confederação do Equador de 1824.....	155
Conclusão	173
Referências Bibliográficas.....	181
Anexo - Proclamação aos Pernambucanos, de 10.03.1817*	189